

Sexta-feira, 29/3/63

Hora - 21 horas

Produtor: OSVALDO LOLES

Domingos - 13 horas

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

"Saudosa Maloca" - com ADONIRAN BARBOZA  
neste e, depois, vai sumindo lentamente.

LOCUTOR

É a Récia Accori - estação RFB 9 de  
São Paulo - pessoa apresentar, neste  
momento...

LOCUTORA

HISTÓRIAS Das Malocas:

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO LOLES.

LOCUTORA

Viagens costeiras pela vida aos humildes

LOCUTOR

espaços e direção geral de ADONIRAN  
BARBOZA.

TÉCNICA

VOLTA "SAUDOSA MALOCA".

LOCUTOR

Os valores cartazes comediantes do  
Rádio e da TV, neste programa:

LOCUTORA

BEALMA ALARAL.

LOCUTOR

MARIA TERESA.

LOCUTORA

MARIA CÉCILA BARROS.

LOCUTOR

ALDIR DE OLIVEIRA.

LOCUTORA

MARIANGELA.

LOCUTOR

No papel do Charutinho, o popularíssimo  
astro do rádio, do circo, do disco e do  
cinema nacional: ADONIRAN BARBOZA.

BARBOSA

Tava escrito no parachoque do caminhão.  
O gelêia leu prá mim :  
(PAUSA) EU NUM SÔ FEMENEA, MAIS TOMEM  
DÔ MINHAS ARDIDA.

TÉCNICA

PASSAGEM DE "SAUDOSA MALOCA"

LOCUTOR

O livro mais divertido do ano :

LOCUTORA

PIQUENIJE CLASSE C - de OSVALDO MOLES.

LOCUTOR

Um livro que recebeu verdadeira consagração de crônica literária do país:

LOCUTORA

PIQUENIJE CLASSE C, - de OSVALDO MOLES,

LOCUTOR

as melhores histórias, as melhores crônicas de OSVALDO MOLES, em PIQUENIJE CLASSE C de Osvaldo Mole.

LOCUTORA

Em todas as livrarias, peça : PIQUENIJE CLASSE C.

LOCUTOR

PIQUENIJE CLASSE C - lançamento de Boa Leitura Editora - Caixa Postal 738 - São Paulo.

TÉCNICA

PASSAGEM RÁPIDA DO PRÉFIXO.

LOCUTORA

Para Histórias das Malocas de hoje, OSVALDO MOLES escreveu um radiconô original....

MI

O tito, quem chuta é a gelêia aqui.  
O tito de hoje é o seguinte : DIFUNTO,  
QUANO ACHA QUEM CARREGA, FAIZ CORFO MOLE.

LOCUTORA

E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar o nosso narrador...

LOCUTOR

Com vocês, o narrador.....

MARGAR

A velha Terezecca estava de viagem. Ninguém soube prá onde é que ela foi.

ALDIR

(CRIOLA) Diz que foi prá Três Corações, lá em Mina, pá-perturbá o indiarre montanhoso.

BARBOSA

Num é por tá na minha presença, mais a véia pretuda mesmo. Ela é muito protuberante.

DILJA

— Mas ocê num sabe o que é que ela foi fazê de liná? Hein, Charutinho?

BARBOSA

Ó num sei. Só sei que ela juntô os tuadê e os cucaraco e falô assim:

MÉ

— Tu vô fazê uma viagem muito percorrida, vi viu? Se ocê tevê vontade de drumi lá dentro do meu barraco... (PAUSA) ocê cê drôco do lado de bra, tá ouvíno?

DILJA

— Mas num disse prá cada é que ela ia levá o B. deleto?

MARIANG.

Ela disse, sim. Ela falô assim que ia lá num sei adonde viajá num sei a quem...

DILJA

(BRINCO) Dêxa de bobage, minino. Minino num entra em conversa de azúrtero, entendeu?

MARIANG.

Ninguém sabe para onde é que a velha bivia viajado. Ninguém. Nem mesmo a Mariana — bibliotecária nór — e abedora de todos os segredos do córro, poderia afirmar...

MARIANG.

Eu cherei a bagagem dela. Di uma espiada no baú de liná. Manjei tudo que era embrúio. Num tinha endereço nenhum.

MARIANG.

(MENINA) Sar. é que ela foi morré?

MARIANG.

— Qui espéraxça. Vaso ruim num quebra. É mais fáci quebrá pote vélo do que pote novo.

MARIANG.

Diz que gente vélo assim num guenta viagem de trem. É verdade?

MARIANG.

Ná a véia lá, não. Ela guenta até viagem de ônibu da Vila Formosa. Guenta até viajá de jipe na vinída Ranger Festana.

NARRADOR

Sabe ? Gente simples não está acostumada com turismo. Já o disse alguém que só o sonho é viagem de pobre. O sonho é o transatlântico em que pobre faz turismo. E o Morro todo, excitado, fazia o seu comentário...

DIA

Aquela véia di lá é uma véia alias rente misteriosa.

Alembra quando ela disse que foi pá Orópe ?

Foi quando ela tirô dois ano de cadeia.

MARIANG.

Eu me alembro como se fosse já hoje. A véia veio aqui porque vinha de vorta e despejó os quarenta que tava morando no barraco dela.

DIA

Quá. Prá mim, aquela véia foi descontá alguma pena in cama.

NARRADOR

Até que na quarta feira à tarde, para pasmo de todo o morro do Piôho, parou um taxi em plena ladeira :

MT

(FURIOSA) Qui omentô o que !... Eu só pago o que t'á escrevido aí no relojinho. O que ? Su ? Fagá mala ? (RI) Eu nem num tenho mala. Eu tenho é baú e pacote, pacotinho, pacotão.

(P.U.S.) Ah... vai cortê atrás de proprio cum taquara, vai !

NARRADOR

O pessoal do Morro, boquiaberto, viu e veia desembarcar discutindo. E todo mundo foi chegando...

DIA

Bôas vinda, Dona Tereoca. Meus pezare pela sua vorta, viu ?

MT

Brigada. Num tem de que.

MARIANG.

Muito plazer pela sua vorta completa, viu ? Nós pensava que a senhora num vinha mais. Eu já tava até encomendado a sua arma...

MT

Por que que num encomendô a arma da

MI

Por quê que num incorodô a uma da inco-  
lentissima senhora sua avô. Hein ?

MARISTELA

(LEMINO) Paraben, dona Teresoca. Costei  
muito na pinição que a senhora deu pelo  
mundo.

MI

Prizado, seu pavete malicioso.  
(PAUSA) I ocê ? (PAUSA) Ocê num diz nada  
charutinha ? Ocê parece que ficou co  
boiço — congelado.  
Fala, negrão.

BARBOZA

Num só tô vono a que bagage. Tem coisa  
ai prá xaxá. Será que num tem alguma coi-  
sa refrigerante ? (L. J. J. J.) Pinga, preser-  
vite.

MARIANA

Manja manja. Óia só a elegância de dona  
Teresoca. É vistido novo é ?

MI

É novo só na frente. As costas eu por-  
vitei umas costas de num tava muito  
usado e... casquel no lombo.

OLJA

Dona Teresoca, Nôis queria de uma Jos-  
tinha pela sua vorte espiciosa alacres-  
te cretina.

Podemos dá a festa ?

MI

Eu vô dá a festa. Como a minha chegada  
coincide com o dia de Santa Teresza, meu  
nomástico, eu dô a festinha.  
Vai sê suabê, viu ?  
Tô tudo muito com vidado.

BARBOZA

Eu também, né ? Num vai agora fazê  
aquela festa que eu fico uala de fora  
que quarto pachagere de rumizeta.

MARADOR

Não. A festa era de chegada e de onorás-  
tico, de arte que todo mundo foi con-  
vidado e quem não foi convidado, compare-  
ceu da mesma maneira.

No final da festa :

MARIANA

Cópia vivo o que a vêia salvio ?

OLJA

Nôna ! Nunca paltacepoi de uma festa  
tão grã fina.

BARBOSA

A festa tava bão. Tinha até chão duiche de mortandala.

DIJA

Viu aquela bibida que ela selviu? Diz que chama gin.

BARBOSA

É gin? Ela tomê selviu um refresco chamado conhaques. Nunca na minha vida tinha porvado refresco mais insubordinado.

ETELA

Eu acho que a véia tá cá bufunfia presa. Prá mim ela, veio de baú, mais tá cá mila.

BARBOSA

É mesmo !...

MARIANG.

Eu nim gostei da festa, não. Adande é que se viu fazê quentão com uma bibida intalhana chamada visque.

BARBOSA

Chamado o que? Como é o palido da bibida?

MARIANG.

É visque.

BARBOSA

Ah... Eu manjo! É uma bibida intalhana produzida na Se Côça. Lá pôs lado do Canindé.

NARRADOR

O fato é que a velha estava com o dinheiro. E isso ficou provado pela festa que ela ofereceu.

DIJA

O Charutinho.

BARBOSA

Um!

DIJA

Eu ando achando que a véia tá cõ ortido dibais da cama.

BARBOSA

É mesmo é? Mais a véia nem tem cama. Quare o cara é pobre nem tem debaixo da cama. Dorme na estera...

DIJA

Eu nim sei. Mais oca já arreparô que ela netsa uma luana nova todos dia?

BARBOZA

É mesmo. No outro dia, eu tava lá no barraco dela, fingindo que tava puxando o ronce, quando ela disse : rôpa

MT

Preciso de arrumar um guarda numma novo pás minhas toilôtes. Num fica bem eu guardá tudo que é matinêtes e soirêtes no guarda cumida.

DILJA

O que ? Intão o negócio da véia é no guarda cumida ?

BARBOZA

É. Ela tá guardano cumida no tanque e rôpa no guarda cumida.

DILJA

Esculta aqui, Charutinho. Vamo lá pé dibáis da árvre combiná um prano. Quem sabe se dá certo.

TÉCNICA

"PASSAGEM DE SAUDOSA MALOCA" - alto e depois vai sumindo lentamente.

LOCUTOR

O livro mais divertido de 1963 :

LOCUTORA

PIQUENIQUE CLASSE C - de Osvaldo Moles.

LOCUTOR

PIQUENIQUE CLASSE C recebeu as melhores críticas.

LOCUTORA

Sérgio Milliet, Henrique Pongetti, Rubem Braga, Aliomar Baleeiro, Leonardo Arroyo e outros nomes de grande projeção, escreveram elogiando PIQUENIQUE CLASSE C.

LOCUTOR

Veja, agora, em sua livraria, PIQUENIQUE CLASSE C - de Osvaldo Moles.

LOCUTORA

PIQUENIQUE CLASSE C - uma edição Boa Leitura - Caixa Postal 738 - São Paulo.

TÉCNICA

PASSAGEM DE SAUDOSA MALOCA.

NARRADOR

A velha continuava naquela sua fabulosa orgia de demonstração de elegância.

MT

Que ? Ananã vô no mãe sagista.

BARBOZA

O que é que faz esse mãe sagista ? Num pode esperar o dia das mãe prá í ?

MT

O mãe sagista faz limpezia de pele.

- BARBOSA Num quê levá meu tamburim prá ela limpá a pelo d'ele ?
- MI Qui grossão que ocê é. Ocê num sabe nada dessas coisa da arte súcia.  
(T) I eu tomâm vô amanhã, no cabelalero.
- BARBOSA Quem é esse ? É seu parente ?
- MI (RI) Ocê num servia mesmo prá afrquentá a alta roda,
- BARBOSA Eu sô é da baxa roda. E quando não, eu fico sempre em baxo da roda.
- NARRADOR Todo o passaal do Morro começou a desconfiar do negócio.  
Tanto é assim que, numa roda :
- MARIANG. Ói qui, gente. Prá mda, véia foi é arrecabê alguma herança.
- BARBOSA O que é que ela foi arrecabê ? Uma o que ?
- MARIANG. Herança.
- BARBOSA Isso dói ?
- DIJA Ocê, Charutinho, tin e que num manja nada.  
Herança que dizê o que os defunto dexáro prela gastá.
- BARBOSA Ué. Herança é senômo de gaita ?  
Eu num manjava esse, não.
- STELA Óia. No ôtro dia eu vi a véia escondendo umas coisa briante num buraco de cochicho.
- BARBOSA Será as micha ? Será jólhia ?
- ALZIRA (CRICULA GRANDE) Óia. Eu acho que o mió mesmo é dexá ela cá vida dela... porque se ela arrecaben alguma herancia, do jeito que vai, vai gastá tudo logo.



- BARBOSA Ela falô assim que ia intê numa mãe...  
(T) qui mãe nêmo que ela falô? (PAUSA)  
Ô acho que ela âa nêmo na mãe coagista.
- MARIANG. Isso nê nada. Ela vai intê na mãe nicura.
- BARBOSA Essa mãe daí eu num cunhicia. Quem é que é a Mãe Nicura?
- MARIANG. É uma mulé que faz as mão.
- BARBOSA É? Faz as mão é? No dia em que eu arreservê sê batedô de calêra, eu vô pidi prela fazê cartose mão prá mim prou andá nos bôro de tudós mundo.
- DIJA Escuta, ô Charutinho.
- BARBOSA 1.
- DIJA Vamo diçidi o que é que a véia tem ô num tar.
- ALAIRA É a uma baratinada nela.
- MARIADOR É nêmo. Oco vai lá e vê se ela se abre.
- BARBOSA O Charutinho foi. E começou num assin como alguém que não quer nada.
- MT "véia.
- BARBOSA Drôba a lingua, viu? "ais favô de comê eude madama.
- MT "adama? Oco num é mi.
- BARBOSA Intão chama eude demo i zêlle.
- MT Escuta, é verdade que oco arrecedeu uma herancia?
- BARBOSA (ESPANTADA) o que? O que foi que oco disse?
- MT Depois dessa viagem que oco fez, oco já num é mais a mesma...
- BARBOSA Ai. Sigura o apito que eu vô dá um grite
- MT O que é que oca t'á quereno sabê?  
Tá quereno bondá eu?

BARBOSA

Não. É que ocê tá numa gestação barba.  
De onde é que veio as bufunias?

MÉ

(FURIOSA) Ocê num tem nada com isso, tá  
ouvindo, seu cara de reboque de ingreja  
véia.

NARRADOR

Quando o Charutinho voltou, o pessoal,  
ansioso, começou a indagar:

MARIANG.

Cuma é que foi o negócio?

BARBOSA

Neca. A véia falou menos que pacagáio  
morto.

DIJA

Ocê num conseguiu descobrir nerusca?

BARBOSA

A véia é boa de bafe. Num diante a  
gente querê jogá o verde, não.

NARRADOR

Mas como é que eles poderiam saber o  
que estava acontecendo com a velha?  
Quem teve a idéia foi o seu Djalma.

DIJA

Debe o que é que nós podia fazê?

MARIANG.

Tem alguma salvação, seu Dija?

DIJA

A gente podia fazê uma "pesada" na casa  
da véia e espiá tudo.

ALBIRA

(IRRUCULA) Eu acho que é muito bem  
lembrado. A gente vamos lá in bróquio  
e assartemos a casa da véia.

BARBOSA

Neca de bróquio. Qui qui é? É carnava? É  
telça fera gorda agora?

DIJA

Esso mesmo. Quem que vai esta noite  
na casa da véia somos eu e o Charutinho.  
O resto fica esperando.  
Tá intindido?

MARIANG.

Num tá intindido nada. E se ocêis entrá  
lá e afaná tudo proceis e depois vim di  
cô que num tinha nada.

DIJA

Mas isso é uma quistan de confiança.  
Ocêis fica perto e a gente age.  
Tá intindido?

- NARRADOR. É se a véia arregia ?
- DIJA. Se a véia arregia, a gente leva uma forquenta de faze cadavre prá selencia ela.
- ELIARA. Tem razão. Porque o que a véia tá fazendo é um disaiôro. Adonde é que se viu í nas mãe nicura e nas mãe sagista na nossa cara ?
- NARRADOR. De madrugada, o bloco todo do Herro do Piôbo reunido atrás da casa da velha, seu Dija e Charutinho resolveram penetrar.
- BARBOSA. Faz a ventana.
- DIJA. Faz a ventana ocê.
- BARBOSA. Eu num sô ventanista.
- DIJA. Pode dexá que eu abro.
- NARRADOR. Seu Dija abriu a janela. De lá de dentro do barraco da velha, vinha um ronco tremendo :
- MT. (RONCA EM PP E VAI DISTANCIANDO)
- BARBOSA. (MURMURANDO) Avança agora. Manja. A véia tá roncando mais do que jato com arma de bisorro.
- MT. (GRANDE RONCADO)
- REJA. Ocê tá suatado cô ronco, Charutinho ? Qui isso ?
- BARBOSA. Ô vô abri o guarda cumida e ocê fica de taláia aí na véia. Acompana o ronco dela, viu ?
- MT. (RONCA FORTE).
- NARRADOR. Em dado momento, quando o Charutinho não viu alguma coisa que estava no chão, produziu-se um fatal barulhão....
- S O M. GRANDE BARULHO E LIJÇA QUEBRADA NO CHÃO.

MT

Mi sigura !  
 Quem é que tá aqui visitano eu ?  
 (PAUSA)

Tô veno dois vurto no escuro.  
 Quem que é ?

BARBOSA

Eu num sô.

DIJA

Nem eu.

BARBOSA

(MURMURANDO) Vamo. Faça o serviço na  
 véia.

Amitaça ela.

MT

Quem é que táí ?  
 Será que eu escutei a voz do seu Dija e  
 do Charutinho ?

BARBOSA

A minha voz, a senhora num escutô,  
 não. A senhora tá é sonhando.

MT

Sonhando ? Com oê num seria bem sonho.  
 Seria...

DJA

Cala a BOCA, véia, sinão eu te passo  
 a pexera nos gragumilo !

MT

O que ? Tá ameaçando eu ? (TREMULA) Eu  
 tô cum medo... Num faça isso c'omigo...

BARBOSA

São. A conversa tá numo disanimada...  
 mais eu vô dano o pira...

MAREADOR

O que se viu, então, foi pavoroso. O  
 seu Dija, com a faca na mão, bem na  
 garganta da velha...

DIJA E MT

(GRITARIA)

MARLANG

Nossa ! As coisa ruim tão cumeno sôrto  
 por lá.

ALZIRA

Eu acho que os dois arr servêro matá a  
 véia.

STELA

Ópa ! Eu gostaria de vê a véia disincha-  
 no leite bola número cinco quando o Palé  
 curta !

NARRADOR

Aí, esbaforido, botando o coração pela boca por causa do esforço da corrida, chegou o Charutinho.

(RESPIRA FORTE)

O que foi, Charutinho?  
Matáro a véia?

(RESOLGANTE) Um momento... Dêxa eu tomá meu fôlgo... Um momento...

Fala logo o que aconteceu.

O seu Dija fez gravata de faca no peccoco da véia?

Um momento... Dêxa tomá arrespiração.  
(RESPIRA FORTE)

Afinal o que aconteceu?

Seu Dija matô a véia?

Nóis tava ficando o selvico... (PAUSA)  
RESPIRA) quando eu esbarrei num cacareco e a véia acordô.

Aí... seu Dija puxô a faca.  
E apeté?

Intão, a véia deu a vorta por cima e ~~matô o Charutinho~~ matô o Dija.

De fato, seu Dija quase que morreu.  
E o Charutinho perdeu o almoço na casa de valha?

Di hoje em diante, fica puribida a entrada de Charutinho e ôtros fumagantes na minha residência.

E nem cuavido ninguém pá inogyrção de minha geladêra a criozera.

Tão pensano que eu sô tatú?  
Enquanto isso - chorando a perda - o Charutinho soluçava:

É como diz o delgado:

BARBOSA

ALZIRA

MARLANG.

BARBOSA

ALZIRA

STELA

BARBOSA

MARLANG.S

ALZIRA

BARBOSA

ALZIRA

BARBOSA

NARRADOR

DOR

BARBOSA

~~REPERTEIO DE NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES~~- ARIB, - QUANTO TÁ DE PASO - PAIZ NINHO  
CAMPESINA, QUE VAI SAIRUBI A DILIMITA.TÉCNICA

PRÉFLO DO PROGRAMA.

LOCUTOR

COM ADONIRAN BARBOSA - MARIA TERESA -  
ALDIR DE OLIVEIRA - MARIANGELA - JENYFA  
AMARA, E MARIA JOSÉLA BARROS, A RECORD  
apresentou :

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO OLIVEIRA

LOCUTORA

e no próximo domingo, 12 horas...

LOCUTOR

Na próxima segunda-feira, 21 horas...

LOCUTORA

Ouçam novamente HISTÓRIAS DAS MALOCAS -  
na sexta nos em primeiro lugar na  
pesquisa de audiência do IBOPE - Instituto  
Instituto Brasileiro de Opinião Pública.TÉCNICA

PRÉFLO.